



CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

# **ESCRITA ACADÊMICA: PRINCÍPIOS BÁSICOS**

---

AUTORA

Ercília Maria de Moura Garcia Luiz

---

1ª Edição  
UAB/NTE/UFSM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Santa Maria | RS  
2019

©Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE.  
Este caderno foi elaborado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da  
Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB.

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

Jair Messias Bolsonaro

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Rossieli Soares da Silva

**PRESIDENTE DA CAPES**

Anderson Ribeiro Correia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**REITOR**

Paulo Afonso Burmann

**VICE-REITOR**

Luciano Schuch

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO**

Frank Leonardo Casado

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

Martha Bohrer Adaime

**COORDENADOR DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO E DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Jerônimo Siqueira Tybusch

**COORDENADORA DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Prof<sup>a</sup>. Carmen Rejane Flores Wizniewsky

**NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL**

**DIRETOR DO NTE**

Paulo Roberto Colusso

**COORDENADOR UAB**

Reisoli Bender Filho

**COORDENADOR ADJUNTO UAB**

Paulo Roberto Colusso

## NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

### DIRETOR DO NTE

Paulo Roberto Colusso

### ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO

Janisse Viero, Liziany Müller Medeiros

### REVISÃO LINGUÍSTICA

Camila Marchesan Cargnelutti

Maurício Sena

### APOIO PEDAGÓGICO

Carmen Eloísa Berlote Brenner

Caroline da Silva dos Santos

Keila de Oliveira Urrutia

### EQUIPE DE DESIGN

Carlo Pozzobon de Moraes

Reginaldo Júnior – Diagramação

### PROJETO GRÁFICO

Ana Leticia Oliveira do Amaral



L953e Luiz, Ercília Maria de Moura Garcia  
Escrita acadêmica [recurso eletrônico] : princípios básicos / Ercília  
Maria de Moura Garcia Luiz. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE,  
2018.

1 e-book

Este caderno foi elaborado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional  
da Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB

Acima do título: Ciências da religião

ISBN 978-85-8341-215-1

1. Escrita acadêmica 2. Linguagem acadêmica 3. Gêneros  
acadêmicos 4. Projetos de pesquisa I. Universidade Federal de Santa  
Maria. Núcleo de Tecnologia Educacional II. Universidade Aberta do  
Brasil III. Título.

CDU 001.81

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990  
Biblioteca Central da UFSM

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



# APRESENTAÇÃO

“Aprenda a escrever, aprendendo a pensar.”

(GARCIA, Othon M. 1967, p. 1)

A experiência de escrever fascina. Mas, para que o prazer de redigir aconteça, você, como acadêmico(a), deve ampliar seus conhecimentos sobre situações linguísticas sociointerativas do letramento científico que ofereçam uma base coerente à redação de textos acadêmicos. Assim, na posição de escritor e leitor, vários desafios serão enfrentados. Nessa pertinência, conteúdos específicos serão desenvolvidos, porém, próximos entre si, pois falaremos de como se estrutura e como funciona a linguagem da produção textual na universidade, bem como da trajetória que ela percorre na diversidade de suas possibilidades expressivas e científicas.

Por isso, objetivamos apresentar os conceitos operacionais e normativos referentes à Escrita Acadêmica em três unidades: na primeira: redação acadêmica: princípios básicos, você entrará em contato com a linguagem acadêmica referente ao estilo, a dinâmica textual e o contexto, com a leitura e interpretação do texto literário, a técnica da impessoalidade da linguagem e com as habilidades relativas às estratégias de apresentação, organização e apresentação final do texto. Na segunda unidade, o foco estará voltado aos gêneros acadêmicos: o artigo, a seção da literatura com as características Linguísticas do mesmo, à resenha e ao abstract/ resumo acadêmico. Por fim, a terceira unidade proporcionará a aprendizagem alusiva ao projeto de pesquisa quanto ao conteúdo, aos níveis de linguagem; ao roteiro, aos verbos de citação, de atividade experimental, discursiva e cognitiva, bem como o uso da coesão recorrencial, sequencial e coerência textual. Saberes indispensáveis à elaboração de um Projeto de Pesquisa.

Lembre-se que é necessário sempre reler, repensar, reformular, pois é assim que, gradativamente, irá conquistar novas habilidades de redação, que certamente irão contribuir para seu sucesso acadêmico, profissional e humano. Esperamos aguçar a imaginação, informar conhecimentos sobre a nossa língua; contribuindo para aflorar emoções, estimular o espírito crítico e, principalmente, tornar prazerosos os seus estudos. Para tanto, convidamos a todos os graduandos do Curso Ciências da Religião para conhecer as atividades propostas, com carinho, nesse e-book!

## ENTENDA OS ÍCONES



**ATENÇÃO:** faz uma chamada ao leitor sobre um assunto, abordado no texto, que merece destaque pela relevância.



**INTERATIVIDADE:** aponta recursos disponíveis na internet (sites, vídeos, jogos, artigos, objetos de aprendizagem) que auxiliam na compreensão do conteúdo da disciplina.



**SAIBA MAIS:** traz sugestões de conhecimentos relacionados ao tema abordado, facilitando a aprendizagem do aluno.



**TERMO DO GLOSSÁRIO:** indica definição mais detalhada de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.

# SUMÁRIO

## ▷ APRESENTAÇÃO · 5

## ▷ UNIDADE 1 – REDAÇÃO ACADÊMICA: PRINCÍPIOS BÁSICOS · 9

Introdução · 11

1.1 Compreender e experienciar a Linguagem Acadêmica · 12

1.2 Identificar o que é Estilo de Linguagem · 14

1.3 Identificar a dinâmica textual e o contexto da escrita acadêmica · 16

1.3.1 Realizar Leitura e interpretação do texto literário · 17

1.4 Compreender a técnica da impessoalidade na linguagem · 20

1.5 Reconhecer as habilidades relativas às estratégias de apresentação, organização e apresentação final do texto · 23

Atividades - Unidade 1 · 25

## ▷ UNIDADE 2 – GÊNEROS ACADÊMICOS · 27

Introdução · 29

2.1 Reconhecer os Gêneros Acadêmicos · 30

2.2 Identificar a redação do artigo acadêmico · 32

2.2.1 Identificando a seção da introdução · 33

2.2.2 Distinção, na revisão da literatura, das características linguísticas · 35

2.3 Compreender a escrita de uma resenha · 36

2.4 Redação do abstract/resumo acadêmico · 38

Atividades - Unidade 2 · 39

## ▷ UNIDADE 3 – PROJETO DE PESQUISA: PRECEITOS BÁSICOS · 41

Introdução · 43

3.1 Desenvolver habilidades constituintes do conteúdo: a coesão textual, a estrutura frasal e do parágrafo · 44

3.2 Os níveis de linguagem · 47

3.3 Compreender o roteiro de um projeto de pesquisa ·50

3.4 Aplicar verbos de citação, atividade experimental, discursiva e atividade cognitiva ·54

3.5 Reconhecer a coesão recorrencial, sequencial e coerência textual ·57

Atividades - Unidade 3 ·60

▷ **CONSIDERAÇÕES FINAIS** ·62

▷ **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ·63

▷ **APRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES** ·64

# 1

---

REDAÇÃO ACADÊMICA  
PRINCÍPIOS BÁSICOS

---



# INTRODUÇÃO

Nesta primeira unidade, a partir das aulas de Escrita Acadêmica, você terá oportunidade de reflexões e aprendizagens sobre os princípios básicos condizentes à competência relativa à produção textual na universidade. Para tanto, torna-se necessário compreender que a linguagem, com a qual redigimos, é nosso principal instrumento de expressão e/ou comunicação para a formação e o letramento científico, sensível e humanizador. Assim, objetivamos:

- compreender e experienciar a linguagem acadêmica, o seu estilo, bem como o texto e o contexto.
- desenvolver habilidades relativas às estratégias de apresentação, organização e apresentação final do texto.

É necessário, portanto, você conscientizar-se de que por meio da forma de organização das palavras que ouvimos, lemos ou escrevemos, formamos as sentenças com as quais interagimos e a elas damos um significado textual.

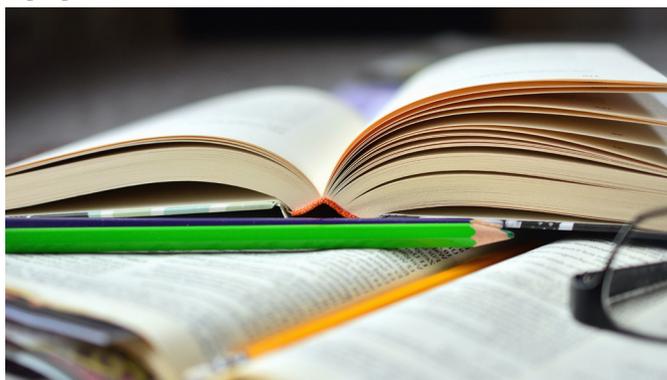
Dessa forma, este estudo estará sempre associado aos princípios básicos da redação acadêmica, sobretudo quando trata-se de leitura de textos que alimentam os princípios básicos que ampliam horizontes e aprofundam formas de ver o mundo e a si mesmo. É a linguagem que nos permite interferirmos, positivamente, na realidade, pois é ela que nos permite a interatividade com os outros, com o mundo acadêmico e social. Metaforicamente, podemos dizer que o sentimento gera o pensamento que se transforma em linguagem e esta em comunicação oral e escrita.

Essa unidade é proposta, principalmente, pensando em um conteúdo estruturante que contribua para a sua formação enquanto escritor e leitor acadêmico.

# 1.1

## COMPREENDER E EXPERIENCIAR A LINGUAGEM ACADÊMICA

Imagem 1 – Linguagem acadêmica



Fonte: NTE-UFSM

### O Significado da Linguagem

A figura acima busca demonstrar que a linguagem é o conjunto de sinais que a **humanidade, intencionalmente**, usa para expressar ou comunicar suas ideias e pensamentos. Por isso, exerce um papel importante na redação e na vida humana. Sua origem vem sendo discutida pelos sábios desde a antiguidade, ao observarem o nosso **instinto** de sociabilidade. Entretanto, de acordo com o sentido etimológico, a palavra linguagem deriva do latim *língua* e significa o sistema pelo qual tornamo-nos capazes de comunicar nossas ideias e sentimentos. Esse sentido originou-se, quando os antigos romanos cobravam uma taxa de multa, chamada *linguarium* entre os habitantes que falavam demais. Língua é a linguagem particularmente usada por um povo.



#### SAIBA MAIS:

Sabemos que só metaforicamente, podemos afirmar que os animais possuem linguagem. Os sons que eles emitem são sinais fônicos designativos de dor, espanto, alegria. Só o aparelho fonador humano apresenta a complexidade necessária à emissão de sons que exprimam todas as modalidades do pensamento.

A palavra acadêmica deriva do termo academia, na antiga Grécia, séc. III A.C. quando Platão passou a reunir pensadores em um local chamado Jardins de Akademos (herói ateniense). Após, o grupo passou a ser denominado de Akademia. Atualmente **designa** estabelecimento de Ensino Superior. Assim, “a cada instante, a linguagem implica, ao mesmo tempo, um sistema estabelecido e uma **evolução**” (SAUSSURE, 1973, p. 16). Nesse contexto, no sistema universitário Brasileiro é necessário um letramento científico para escrever e publicar textos de qualidade. Ou seja, a linguagem acadêmica exige um tom formal de linguagem. Ou seja, uma certa formalidade, de forma que não apareçam gírias, **coloquialismos**, senso comuns, chavões e subjetividades.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

INTENCIONALMENTE: Propositalmente.

INSTINTO: Tendência

DESIGNA: Indica, aponta.

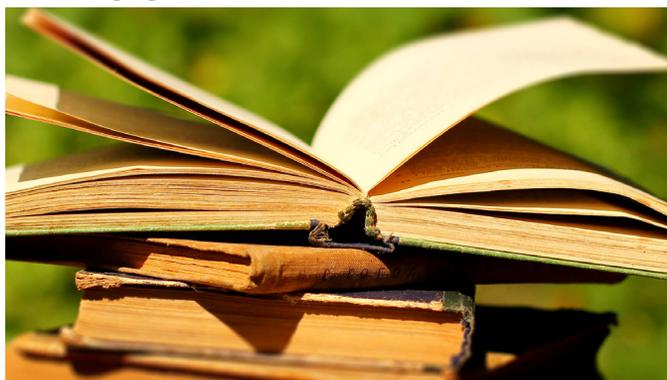
EVOLUÇÃO: Progresso, desenvolvimento.

COLOQUIALISMO: Informalismo.

# 1.2

## IDENTIFICAR O QUE É ESTILO DE LINGUAGEM

Imagem 2 – Estilo de Linguagem



Fonte: NTE-UFSM

Na aula anterior, você compreendeu que o significado da linguagem vai além do ato de falar algo. A imagem acima busca demonstrar que são necessários saberes sobre o ler e o **escrever**. Nessa aula, vamos refletir sobre o conceito de estilo.



### SAIBA MAIS:

Há bem pouco tempo, o ato de escrever pertencia à classe dominante. Por isso, adquiriu o significado de bom gosto e sofreu alterações de acordo com o desenvolvimento da sociedade. Assim, do significado de pequena haste da palavra estilo, derivou-se o vocábulo “estilete”.

### O que é Estilo de Linguagem

Estilo é um substantivo masculino. Derivada do latim *stilium*, esse vocábulo designava uma haste usada para escrever. Ou seja, era um tipo de caneta. Hoje, a partir dessa ideia, quando falamos em estilo, estamos indicando o modo específico de escrever, de comunicar-se, entre outros. Por isso, “o estilo que você adota em seu texto pode ser **equacionado** com o “**tom**” que você aborda seu **tópico** e com a audiência que você tem em mente quando começa a escrever” (MOTTA-ROTH; RABUSKE, 2010, p. 20). Em se tratando de escrita acadêmica o estilo deve ser formal, sujeito a padrões da linguagem. Deve ter precisão, clareza, **objetividade**. Trazendo-se, assim, a informação e o conhecimento de forma correta. Às vezes, a posição do pronome átomo define o estilo. Por exemplo: Maria viu-me (estilo formal); Maria me viu (estilo informal). Portanto, quando falamos em feição estilística da frase,

estamos falando de certo autor, em uma obra de determinada época. Observe o estilo formal do seguinte fragmento de texto:

Quadro 1 – Exemplo de estilo de linguagem formal

### **Discriminação: O Que é ?**

Quando alguém ou um grupo julga uma pessoa pelo que ela é, mas por sua nacionalidade, cor, sexo, orientação sexual, isto é discriminar. Trata-se de um hábito arraigado em todos os povos, aprendido pelas crianças ao copiarem as atitudes de seus pais com consequências nas formas de guerra: tutsis contra hutus, sérvios contra croatas e opressões síticas de grandes parcelas da população. (...) Apesar de ser muito difícil mudar opiniões aprendidas na primeira infância, não é possível exercitar a tolerância na forma de controle de ações discriminatórias.

Fonte: (DIMENSTEIN, 1997, p. 58).

Ao convidá-lo(a), a resolver as tarefas no final dessa unidade, você terá a oportunidade de constatar que é impossível uma boa inserção no sistema acadêmico brasileiro, sem dominar a linguagem formal. Por isso é muito importante, também, o cuidado com a oralidade. Pois, quando falamos, estamos expressando nossa cultura e erudição. Da mesma forma, salientamos que a linguagem acadêmica não basta ser compreendida. Deve ser experimentada já no cotidiano de nossa fala para que a mesma se transforme em hábito. Pois, a fala com a qual nos comunicamos constrói a nossa imagem assim como uma roupa expõe nosso estilo: tradicional, moderno, juvenil, etc. Em síntese, existe uma dinâmica textual.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

EQUACIONADO: apreciado, analisado, avaliado.

TOM: entonação, tonalidade.

TÓPICO: questão, ponto.

OBJETIVIDADE: funcionalidade, praticidade.

# 1.3

## IDENTIFICAR A DINÂMICA TEXTUAL E O CONTEXTO DA ESCRITA ACADÊMICA

Imagem 3 – Dinâmica textual



Fonte: NTE-UFSM

Na imagem acima, você observa várias vezes, a escrita do vocábulo “palavra”, justamente para salientar que a dinâmica textual e o contexto sempre será/serão comunicada/comunicados por palavras orais ou escritas. Neste momento, faremos um estudo introdutório sobre a dinâmica textual e o contexto na escrita acadêmica. Com certeza, você já ouviu falar, que em alguma conversa formal ou informal, “depende do contexto” ou a pergunta “em qual contexto”? Dessa forma, a palavra contexto pode ser compreendida como a situação que cerca o ser.

Na **linguagem verbal**, o contexto pode ser representado pela frase, o período, o parágrafo ou o próprio **texto**. Nesse caso, o todo. Evidentemente, quando desconhecemos o significado de uma palavra, logo buscamos interpretá-la, considerando o contexto na qual está **inserida**. Assim, ao iniciarmos uma escrita acadêmica, devemos definir o tópico do texto (sobre o que vamos escrever) e realizar uma boa leitura e a **seleção** do material (livros, artigos, dissertações, teses, resenhas e outros) sobre o tópico escolhido para alimentar a redação. Para isso, realizar anotações, resumos dos textos, para serem usados como base.



### SAIBA MAIS:

O termo texto origina-se no latim *textos* e significa “tecer, fazer tecido” e que também originou a palavra tessitura, a qual, remete-nos à organização e composição do texto. A raiz etimológica da palavra provém do termo grego *parabole* (comparação). Esse termo é composto a partir da junção de “para”, significando’ ao lado” e “ballein” atirar ou jogar. Assim, *parabole* possuía o sentido de comparação entre duas ou mais coisas. As parábolas ficaram conhecidas nas histórias contadas por Jesus Cristo. As mesmas, com cunho moral, serviam de comparação entre duas ou mais coisas, dispostas uma ao lado da outra. Assim, conotativamente, podemos dizer que a dinâmica textual é formada por palavras escritas na ordem semântica do contexto.

A seleção de literatura de referência é importantíssima, pois definirá a **perspectiva** teórica adotada para o estudo do texto. Segundo Motta-Roth e Rabuske (2010), a qualidade dessas referências é medida por três critérios:

a) a qualidade da fonte dos textos escolhidos. A qualidade dos artigos acadêmicos, por exemplo, é definida pelo fator de impacto (medida de relevância baseada nas frequências de citações), o Qualis-CAPES no Brasil e a indexação (índice no sistema internacional de catalogação de periódicos);

b) a importância dos autores da área com várias publicações e em coautoria;

c) a **recência** desses trabalhos- textos publicados nos últimos cinco anos. Por outro lado, não se descartam os célebres filósofos, historiadores e pedagogos, etc. que marcaram os períodos da cultura humana.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

INSERIDA: introduzida, adentrada.

SELEÇÃO: triagem, escolha.

PERSPECTIVA: concepção, visão, compreensão.

RECÊNCIA: atualidade.

### 1.3.1 Realizar Leitura e interpretação do texto literário

Imagem 4 – Leitura e interpretação



Fonte: NTE-UFSM

A ilustração acima busca demonstrar a concentração que devemos ter, quando lemos um texto para captar sua ideia ou significado da mensagem. Mensagem que será concretizada no momento da leitura e interpretação. Assim, a expressividade do texto literário está presente em todas as línguas. Mas, para a reconhecermos é preciso praticá-la, mas, para praticá-la é preciso partirmos de uma estrutura formal, pautada em procedimentos e critérios adequados, segundo um princípio racional e sensível. Portanto, os alicerces da escrita acadêmica estruturam-se a partir de inúmeras leituras e interpretações de textos literários. O que é Estilo de Linguagem

## O TEXTO LITERÁRIO

De acordo com Moisés Massaud (2012) é:

[...] o desprezo por copiar o real significa desviar-se dele, deformá-lo [...] ou inventar outra realidade à sua imagem e semelhança, mas individualizada e “autêntica” a seu modo. Entendida como o universo interior onde estão armazenadas e **transfigurados** os produtos da percepção sensível e emotiva da realidade ambiente, a ficção entra em cena. Por isso podemos dizer Literatura é ficção. E se entendermos os conteúdos da ficção como compostos de imagens deformadas e transfundidas do mundo real, pode-se admitir como evidência que ficção e imaginação se equivalem e um termo pode ser tomado pelo outro. (MOISÉS MASSAUD, 2012, p. 21)

De onde a literatura emprega **palavras** polivalentes como expressão dos conteúdos da imaginação, ou da ficção. Por outros termos, é um tipo de conhecimento, fundado na imaginação, expresso pela palavra **escrita** e/ou comunicada oralmente, de **valor multívoco** ou individual. **Em suma**, Literatura é a expressão dos conteúdos da ficção ou da imaginação, por meio da palavra de **sentido múltiplo** e pessoal.



SAIBA MAIS:

Observamos, por exemplo, que Mário Quintana, grande escritor e poeta sugere em suas obras que cada palavra não deve ser considerada um enigma, uma penosa decifração; ou até mesmo o mito de que interpretar é muito difícil. Mas sim, uma provocação prazerosa ao leitor.



SAIBA MAIS:

Você conhece a origem do termo Escrita?

Remonta à palavra escriba, termo usado para designar aquele que, mediante o pagamento transpõe para o papel a escrita alheia: escreve cartas, preenche formulários, produz declarações e redige contratos.

Você observou, no texto acima que a obra literária constitui uma estrutura significativa (que significa, que carrega significados). Esses significados se concretizam no momento da leitura e interpretação.

É importante a conscientização de que a escrita acadêmica exige uma boa leitura e interpretação dos textos selecionados para a pesquisa.

Assim, o leitor não é um elemento passivo, nem apenas recebe “coisas feitas”. A ele compete tornar vivos os significados que existem potencialmente na obra.

A leitura e interpretação é, portanto, um ato criativo.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

AUTÊNTICA: verdadeira.

TRANSFIGURADO: transformado.

VALOR MULTÍVOCO: que tem vários valores.

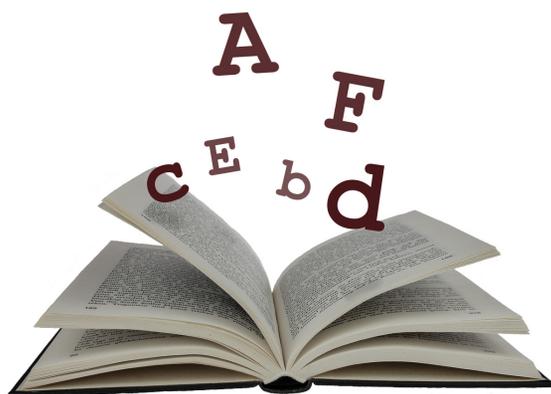
EM SUMA: em síntese.

SENTIDO MÚLTIPLO: vários sentidos, sentido múltiplo.

# 1.4

## COMPREENDER A TÉCNICA DA IMPESSOALIDADE NA LINGUAGEM

Imagem 5 – A técnica da impessoalidade da linguagem



Fonte: NTE-UFSM

A figura acima, ao salientar um universo de letras que partem de um texto, indicam o cuidado e atenção que precede a escrita das palavras que constituem a impessoalidade da linguagem. Para escrevermos textos acadêmicos com **adequação**, é necessário sabermos utilizar algumas técnicas, como a da **impessoalização** da linguagem. Isso significa adotar uma postura impessoal, isto é, tratar o assunto de forma **imparcial**, distanciada (nesse caso, os verbos e pronomes ficam na terceira pessoa).

Exemplo 1:

O trânsito de São Paulo tornou-se **caótico** todos os dias; é um mar de veículos transitando, freneticamente, pelas ruas da cidade. As pessoas ainda são vistas com olhos de desconfiança.

Exemplo 2:

Se eu continuasse em São Paulo, enfrentaria o trânsito caótico; é um mar de veículos transitando, freneticamente, pelas ruas da cidade diariamente. Ainda somos vistos com olhos de desconfiança.



#### SAIBA MAIS:

A impessoalidade na linguagem jornalística, como nos jornais e revistas de boa qualidade, supostamente têm com seus leitores o compromisso moral de informar os fatos de forma imparcial, isto é, exatamente como aconteceram, sem fazer comentários ou dar opiniões e sem cometer distorções decorrentes de algum tipo de interesse. Mesmo assim, não existe imparcialidade total na imprensa. Seja pela escolha dos temas, seja pela forma como são abordados, sempre é possível detectar a ideologia do jornal. Dessa forma, a impessoalização de linguagem cumpre o papel de tornar menos explícita a posição do jornal sobre os assuntos abordados.

Porém, pode-se adotar uma postura pessoal, isto é, tratar o assunto de forma que fique claro quem fala no texto e deixar transparecer boa dose de subjetividade (nesse caso, são empregados alguns verbos e pronomes em primeira pessoa).

Em relação às frases acima, observamos que:

- a) no exemplo 1 há um posicionamento impessoal e objetivo;
- b) no exemplo 2 há um posicionamento pessoal, direto e subjetivo.

Assim, nos textos que exigem maior precisão, como os de caráter científico, a impessoalidade confere maior credibilidade aos **argumentos**.

Já o texto com marcas de pessoalidade demonstra que as ideias defendidas pelo autor constituem opiniões particulares.

Uma das formas de **impessoalizar** a linguagem é indeterminar o sujeito. Suprime-se o sujeito e coloca-se o verbo na terceira pessoa do plural.



#### ATENÇÃO:

Expressões que impessoalizam o texto:

- Convém observar;
- É bom lembrar;
- É preciso considerar;
- Não se pode esquecer;
- É indispensável;
- É importante, etc.

Exemplos :

- a) Convém observar a pontuação de uma sentença.
- b) É indispensável sabermos as normas da acentuação gráfica.
- c) Não se pode esquecer o uso da crase.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

ADEQUAÇÃO: harmonização, conformação, moldagem.

IMPESSOALIZAÇÃO: descaracterização, impersonalização.

IMPARCIAL: neutralidade, isenção.

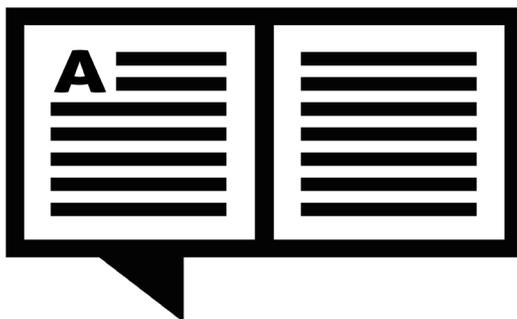
CAÓTICO: desordenado, confuso, desgovernado.

ARGUMENTO: fundamento, debate.

# 1.5

## RECONHECER AS HABILIDADES RELATIVAS ÀS ESTRATÉGIAS DE APRESENTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO FINAL DO TEXTO

Imagem 6 – Estratégias de apresentação, organização e apresentação final do texto



Fonte: NTE-UFSM

Em termos acadêmicos, como ilustra a figura acima, a escrita deve ser constituída por uma unidade de sentido resultante de relações entre partes que formam o todo, o **texto**. Devemos ter um cuidado muito especial com a apresentação, a organização e apresentação final do texto.



SAIBA MAIS:

Quanto às articulações no texto verbal, é necessário termos em mente que o mesmo é uma unidade de sentido, resultante de uma cadeia de relações entre enunciados, parágrafos e sequências textuais. Assim sendo, é muito mais que a simples soma das frases e palavras que o compõem pois, a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa e sim, qualitativa.

### 1. Estratégias de Apresentação:

Motta-Roth e Rabuske (2010) recomendam quatro estratégias:

a) **Articular** o texto com a literatura já publicada na área – buscando resumo das informações de pesquisa.

b) Estabelecer relações com pesquisas anteriores - no caso, **conectar** a informação nova com a informação obtida na pesquisa anterior.

c) Inserir a pesquisa num contexto mais amplo, fazendo uso de citação de várias pesquisas relacionadas entre si e com o seu trabalho.

d) Detectar as falhas de sua pesquisa - admitindo ou discutindo falhas no trabalho realizado.

## 2. Estratégias de Organização:

É necessário organizar a informação numa estrutura textual clara para facilitar a leitura:

a) usar de subtítulos e não usar parágrafos muito longos;

b) realizar uma introdução para **contextualizar** o estudo no início do texto, em cada capítulo, subtítulo e parágrafo;

## 3. Apresentação Final do texto:

Após o desenvolvimento, seguindo uma evolução clara e lógica de uma ideia conectada a outra, observando o emprego de palavras que desempenhem a função de conectores como: portanto, assim, entretanto e porque, chega o momento da apresentação final do texto.

Nessa fase, a estratégia-chave é a revisão. Para tanto, devemos ler o texto com distanciamento e espírito crítico. Após deixá-lo descansar por algumas horas ou até mesmo por um ou dois dias para ter mais clareza e talvez, fugir de uma leitura viciada.

Quando revisar, é importante:

a) ler o texto em voz alta, pois facilita o entendimento da organização da informação e a identificar pontos não muito claros;

b) assinalar os erros de gramática, ortografia, estrutura e outros;

c) buscar reestruturar ideias e reorganizar o texto, observando a pontuação adequada.

d) solicitar aos colegas e/ou professores lerem seu texto e contribuírem com suas críticas.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

ARTICULAR: estruturar, planejar, planificar.

CONECTAR: interligar, acoplar, unir, concatenar.

ESTRATÉGIA: técnica, método, artifício.

CONTEXTO: circunstância, conjuntura, enquadramento.

# Atividades – Unidade 1

1) Vamos nos conhecer um pouco mais?

- a) O Meu nome é Ercília de Moura e o seu?
- b) Em qual polo você está matriculado?
- c) O Curso de Ciências da Religião é a sua primeira licenciatura?
- d) Você gosta de escrever?
- e) Quais as principais dificuldades que você possui na linguagem da escrita acadêmica?

2) Leia o texto da subunidade 1.1 e escreva o que você entende por linguagem acadêmica.

3) Pesquise um texto em estilo formal e outro em estilo informal, lembrando de indicar o autor, a obra, a página e o ano.

4) Responda:

- a) Você considera importante a correção estilística da linguagem ?
- b) A expressividade e a objetividade deve acompanhar o texto acadêmico?
- c) A linguagem correta é importante somente nas redações? Por quê?
- d) Você acha que os estudantes valorizam a língua Portuguesa, em termos de estilo?

5) Com base na subunidade 1.3, responda as seguintes questões:

- a) Leia com atenção o texto explicativo ( aula 1.3- A dinâmica textual e o contexto da linguagem acadêmica): O que é contexto?
- b) Diga o que você entendeu por seleção de literatura;
- c) Cite os três critérios da seleção da literatura.

6) Responda:

- a) Você possui o hábito de ler?
- b) Em que horário do dia?
- c) Em média, quantos livros você lê anualmente?
- d) Quais os seus autores preferidos?

7) Leia o texto do subitem 1.3.1 com atenção e escreva outro título para o mesmo.

8) Diga, em um parágrafo, o que você pensa sobre a leitura e interpretação literária de um texto.

9) O que é um texto de ficção?

**10) Responda:**

- a) Você já havia percebido a linguagem impessoal nos textos acadêmicos?
- b) Já escreveu nessa modalidade?
- c) Como foi seu desempenho? Encontrou dificuldades ou não?

**11) Impessoalize as frases abaixo:**

Ex.: O presidente da associação já redigiu o documento.

Já redigiram o documento.

- a) As pessoas carentes nunca precisaram tanto de ajuda como agora.
- b) Naqueles tempos, aos domingos, muitos iam tomar banho no rio.
- c) Como as crianças eram felizes naquela rua.
- d) A professora perguntou de você na Escola.

**12) Escreva dois textos: um na linguagem pessoal e outro na linguagem impessoal.**

**13) Responda as questões:**

- a) Você possui o hábito de reler os textos que escreve?
- b) Você gosta de escrever?
- c) Coleciona os trabalhos que escreve?
- d) Quando escreve, você sente maior dificuldade na apresentação, organização ou apresentação final (conclusão)?

**14) Escreva um texto com três parágrafos, observando a apresentação, a organização e a apresentação final do texto.**

# 2

---

GÊNEROS ACADÊMICOS

---



# INTRODUÇÃO

**E** escrever, no contexto universitário, é produzir textos de acordo com o gênero acadêmico. O termo gênero origina-se do latim *genus*, que significa nascimento, tipo. O vocábulo acadêmico, também derivado do latim *academus*, remete ao termo academia, embora refira-se, ao termo grego *Akademus*, um herói da antiga Grécia. Consta nas páginas da História, que foi no seu Jardim (terreno) que o sábio Platão estabeleceu sua primeira Escola Filosófica, a qual passou a ser a Primeira Academia (386 ou 387 A.C.), próxima a Atenas.

Dada à sua etimologia, metaforicamente, podemos dizer que escrever, no gênero acadêmico, refere-se à arte de dar vida às palavras pensadas ou articuladas. E aí, vais surgindo a imagem gráfica e a autorrealização de estarmos sendo capazes de criar um texto, pois isso implica constituir-se, na autonomia, como sujeito que estrutura sua linha de pesquisa e a comunicação necessária a sua formação acadêmica e pessoal. “[...] fixar na escrita o que se tenta pegar no ar, o que foge e escapa a cada tentativa é um trabalho ao mesmo tempo laborioso, sedutor e consideravelmente formador” (PASSEGGI, 2008, p. 36).

Com a perspectiva de demonstrar a relevância e a habilidade de redigir, de acordo com os gêneros acadêmicos, na presente unidade estudaremos os gêneros acadêmicos: o artigo, a seção da introdução, as características linguísticas referentes à revisão da literatura, a resenha e o abstract/resumo acadêmico.

# 2.1

## RECONHECER OS GÊNEROS ACADÊMICOS

Imagem 7 – Figura ilustrativa aos gêneros acadêmicos



Fonte: NTE-UFSM

Sabemos que redigir, no contexto da graduação universitária, é produzir textos acadêmicos com **escrita** e objetivos específicos, um artigo, um abstract, uma monografia, uma dissertação ou uma resenha possuem funções diferentes. De acordo com Motta-Roth e Rabuske (2010), pelo **perfil** particular com que cada um é construído, esses gêneros podem ser reconhecidos, principalmente, em relação a:

- tema e objetivo do texto de acordo com o que queremos realizar ao publicar o texto, relatar um **experimento** ou uma memória.
- público-alvo. Ou seja, para quem escrevemos (professores, alunos, pesquisadores experientes ou público leigo).
- natureza e organização das informações que incluímos no texto como (adotaremos seções para cada etapa da pesquisa como a **revisão da literatura**, a metodologia e os resultados).



SAIBA MAIS:

A escrita possibilitou o desenvolvimento das civilizações. Sem ela, seria praticamente impossível transmitir o conhecimento no espaço e no tempo. Os homens pré-históricos tentaram representar o mundo com desenhos nas cavernas. Historicamente, é aceito que a escrita chinesa é uma das mais antigas e que o sistema de escrita foi criado por volta de 3.000 anos A.C.

Assim, existem três gêneros centrais no meio acadêmico : o artigo, o abstract e a resenha.

A) O artigo científico, ao seguir a linguagem e métodos próprios da escrita acadêmica, caracteriza-se pela descrição e apresentação de dados qualitativos ou quantitativos referentes a uma pesquisa.

B) O abstract é um breve resumo de um artigo, TCC, dissertação, tese e outros.

C) A resenha acadêmica apresenta uma síntese e uma crítica sobre um trabalho, um livro, ou de um tema de interesse próprio ou sob demanda.



**TERMO DO GLOSSÁRIO:**

**PERFIL:** conjunto de características ou competências necessárias ao desempenho de uma atividade, cargo ou função.

**EXPERIMENTO:** experiência científica, ação ou efeito de experimentação.

**REVISÃO DA LITERATURA:** compreende o processo de busca, análise e descrição das referências teóricas e outros materiais relevantes para seu estudo.

## 2.2

# IDENTIFICAR A REDAÇÃO DO ARTIGO ACADÊMICO

Imagem 8 – Ilustração sobre o artigo



Fonte: NTE-UFSM

O artigo, como demonstra a ilustração, é um texto de aproximadamente 10.000 palavras com a finalidade de apresentar uma pesquisa em seminários e congressos; publicar, em periódicos ou revistas especializadas para divulgação, discutir ou apresentar dados **alusivos** a um projeto de pesquisa, a um tema de uma área de conhecimento específico ou uma pesquisa (auto) biográfica. Essa última, refere-se a narrativas de si, de formação e inserção profissional; contribuindo, assim, para a transformação de sentidos históricos culturais, concernentes às representações de si, do outro, e da ação do sujeito no mundo. Isso, tanto da pessoa que narra, quanto para os leitores. Em geral, o artigo estende-se por 10 a 20 páginas, incluindo uma ou duas páginas de referências, tendo por objetivo básico reportar a um **estudo**.



SAIBA MAIS:

Eventualmente, ficamos exaustos quando estamos escrevendo um texto e não conseguimos avançar. Então, torna-se necessário deixá-lo “descansar” um pouco enquanto você vai dar uma “arejada”. Mais tarde, poderá retornar ao ponto problemático com atenção renovada.

De acordo com o estudo de Produção Textual na Universidade, Motta-Roth e Rabuske (2010, p. 23), citam que em qualquer tipo de artigo, o autor deve demonstrar habilidades em:

- 1-Selecionar referências bibliográficas referentes ao assunto em foco;
- 2-Refletir sobre estudos anteriores na área;
- 3-Delimitar um problema ainda não totalmente estudado na área e outros.

Dessa forma, esse gênero acadêmico serve como uma via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação.

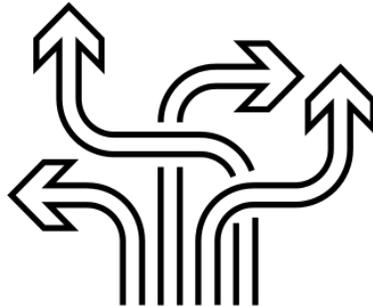


TERMO DO GLOSSÁRIO:

ALUSIVO: referente.

## 2.2.1 Identificando a seção da introdução

Imagem 9 – Ilustração referente a seção da introdução



Fonte: NTE-UFSM

A ilustração acima visa demonstrar que devemos dedicar bastante atenção às seções de um artigo, iniciando pela introdução. Releia o artigo apresentado nas atividades da Unidade 2 e observe que, uma vez estabelecido o tema central e a contextualização do problema de pesquisa, você teve a oportunidade de observar a introdução e as demais partes que compõem o artigo de acordo com a área de conhecimento pertinente. Devem estar presentes, a justificativa, os objetivos, de acordo com a contextualização do problema de pesquisa; uma vez estabelecido o tema central. O objetivo geral deve ser o tema central acompanhado pelo verbo no infinitivo.

Ex. Tema central: A Pré- Escola e sua importância no processo de ler e escrever.

- Objetivo Geral : Reconhecer a Pré- Escola e sua importância no processo de ler e escrever.
- Objetivos específicos: devem partir do contexto do objetivo Geral e retomados dos nos sub-itens do artigo.

Também, ao reler o artigo supracitado, constaram as palavras-chave: A autorreconhecimento, **reconhecimento denegado**, docente-discente. As quais apareceram ao longo da introdução do texto. Dessa forma, a introdução “define determinado campo de conhecimento como se este fosse um vasto território de investigação” (MOTTA-ROTH; RABUSKE, 2010, p. 77). Assim, o **autor**, deve indicar a **relevância** do tema, sinalizada por passagens que apontem as lacunas de conhecimento ou a dificuldade na solução de problemas correspondentes. E, assim, contextualizar a questão de **pesquisa**.



**SAIBA MAIS:**

Começando a escrever :

- Ao elaborar o esquema do trabalho, lembre-se de colocar etiquetas adesivas bem destacadas para marcar ideias centrais nos livros e artigos consultado;
- Definir o enfoque a ser dado ao assunto;
- Organizar a bibliografia que servirá de referência básica.



**ATENÇÃO:**

Você compreendeu como escrever a introdução?

Vejam algumas palavras sinalizadoras para estruturá-las:

**a) Tópico / Tema:**

Este trabalho trata/ discute/ argumenta que .....

No presente trabalho buscamos argumentar que.....

No presente trabalho busca-se compreender que..

**b) Objetivo:**

O presente trabalho tem por objetivo....

Este trabalho propõe.....

O objetivo geral do presente estudo é.....

**c) Organização:**

Este trabalho demonstra....., em primeiro lugar,.....em seguida .....

E, finalmente, .....



**TERMO DO GLOSSÁRIO:**

**RECONHECIMENTO DENEGADO:** reconhecimento negado.

**RELEVÂNCIA:** relevo, destaque.

## 2.2.2 Distinção, na revisão da literatura, das características linguísticas

Imagem 10 – Ilustração alusiva à revisão da literatura



Fonte: NTE-UFSM

No presente momento, de acordo com a ilustração acima, também é necessário bastante atenção à revisão da literatura e às características linguísticas. Passemos a discutir algumas questões relacionadas à essas características da linguagem, geralmente associadas à seção de revisão de literatura. Assim, é necessário revisar a literatura, fazer **referência** à literatura prévia, citando autores que complementem e/ou justifiquem nossa ideia. Ou seja, proporcionar uma voz de autoridade, posicionamento intelectual ao texto, de **ética** acadêmica e de consciência sobre o grau inédito da pesquisa

Outra função da revisão de literatura é demonstrar que a mesma situa-se, em nossa área de conhecimento (indicando onde e como isso ocorre) e que ela fundamenta-se em publicações prévias de autores **renomados** (explicando como isso se dá). Assim, indicamos que nossa área de conhecimento já está estabelecida, mas pode e deve haver aprofundamento com novas pesquisas. É o momento de discutir o estado da arte da área em que a pesquisa está **inserida**.

Nesse contexto, é necessário o cuidado de fazer com que os autores dialoguem entre si, **mediados** pelo escritor, já que todos os autores devem ter sido selecionados durante a pesquisa prévia.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

REFERÊNCIA: alusão.

ÉTICA: moral, normas morais.

RENOMADO: conceituado.

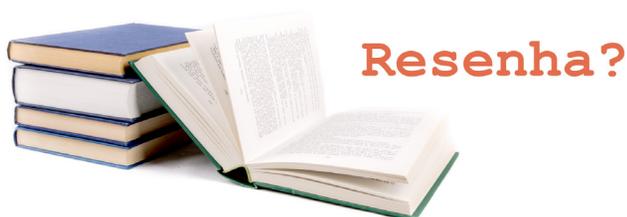
INSERIDA: introduzida, colocada.

MEDIADO: intermediário.

## 2.3

# COMPREENDER A ESCRITA DE UMA RESENHA

Imagem 11 – Ilustração sobre a resenha



Fonte: NTE-UFSM

Como buscamos ilustrar acima, ao iniciarmos a escrita de uma **resenha**, surgem muitas interrogações a respeito do desenvolvimento da mesma. A resenha é um gênero discursivo, usado na escrita acadêmica, objetivando avaliar, elogiar ou criticar um livro, um filme, uma exposição de pinturas, um CD e outros. Assim “a pessoa que lê e aquela que escreve têm objetivos **convergentes**: uma busca e a outra fornece um a opinião crítica sobre determinado livro” (MOTTA-ROTH; RABUSK, 2010, p. 28). Os textos, comumente, devem conter em torno de 1500 palavras.

De acordo com as autoras **supracitadas**, a linguagem usada em resenhas, frequentemente, inclui verbos no presente do indicativo para descrever a atualidade e a relevância do tema.



SAIBA MAIS:

De acordo com a etimologia da palavra, como descreve o link ao lado, resenha é um vocábulo de origem latina. Origina-se de *resignare* e apresenta a junção de “re”, “novo” e *signum*, marca, sinal. Entretanto, sabemos que no jornalismo, a resenha é um modo de prestar serviços, quando o jornalista escreve um texto opinativo.

A seguir, a descrição esquemática de uma resenha de um livro:

I) Apresentar o livro

1. Informar sobre o **tópico** do livro e/ ou filme, etc;
2. Definir o público-alvo;
3. Dar referências sobre o autor;
4. Fazer **generalizações**;
5. Inserir o livro na disciplina.

## II- Descrever o livro

6. Dar uma visão geral da organização do livro;
7. Estabelecer o tópico de cada capítulo;
8. Citar material **extratextual**.

## III- Avaliar partes do livro

- 9 Realçar pontos específicos;

## IV- (Não) Recomendar o livro

- 10 A - desqualificar/recomendar o livro
- 10 B - recomendar o livro apesar das falhas indicadas.



### TERMO DO GLOSSÁRIO:

CONVERGENTE: correlativo, que convergem para o mesmo ponto.

SUPRACITADA: citadas acima.

TÓPICO: item, assunto.

GENERALIZAÇÕES: universalizações, divulgações.

EXTRATEXTUAL: que não pertence a um determinado texto.

## 2.4

# REDAÇÃO DO ABSTRACT/RESUMO ACADÊMICO

Imagem 12 – Ilustração referente ao resumo acadêmico



Fonte: NTE-UFSM

Conforme ilustra a gravura, a redação do resumo acadêmico ou **abstract** é usado, obrigatoriamente, em: artigo acadêmico, TCC, dissertação e tese. Com o objetivo de sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue. Funciona como uma fonte de informação precisa, auxiliando os pesquisadores a terem acesso eficiente às publicações científicas, cuja organização retórica é semelhante a do artigo acadêmico.

De acordo com Motta-Roth e Rabuske (2010), as características linguísticas do abstract são:

- Verbos no pretérito composto e presente do indicativo, terceira pessoa do singular, voz passiva;
- Sentenças declarativas, sem abreviações, jargões, símbolos;
- Linguagem econômica, com sentenças simples, evitando redundâncias, tais como exemplos, superlativos, ilustrações e excesso de detalhes.

Para cada informação, há marcadores metadiscursivos específicos.

Ex.: objetivo:

Neste trabalho pretendemos.. X

Neste trabalho pretende-se... X

O presente trabalho é uma tentativa de discutir questões... X



SAIBA MAIS:

O abstract deve conter de 150 a 500 palavras, com espaçamento simples e letra tamanho 12. Outra função do abstract é persuadir ou seduzir o leitor para ler o artigo integral.

# Atividades – Unidade 2

1) Responda:

- a) Você costuma ler artigos científicos?
- b) Já buscou escrever um artigo?

2) Pesquise em artigos acadêmicos:

- a) Temas de 03 artigos com os respectivos objetivos gerais.
- b) 03 objetivos específicos de 01 artigo.

3) Leia o artigo: “Eu só quero conversar: narrativas (auto)biográficas sobre o autorreconhecimento docente/discente” (Ercília Maria de Moura Garcia Luiz), apresentado no I Congresso Internacional de Memória e Educação: Narrativas Autobiográficas- UFSM, Santa Maria, 2017 e, em seguida, responda as questões abaixo:



INTERATIVIDADE:

O artigo se encontra na página 913 do link abaixo:

<https://drive.google.com/file/d/1Lj7C4DmMbjOqGpHrZzS3LqdGAfofxdRf/view>

- a) Defina seu tópico central e sua estrutura.
- b) Procure os trechos de justificativa na introdução, nos quais a autora aponta as razões de escrever esse artigo.
- c) Cite uma conversa com alguém que permanece em sua memória como seu autorreconhecimento e, que poderia transformar-se em uma narrativa autobiográfica.
- d) Cite o nome de 01 obra nas referências que lhe tenha chamado maior atenção.

4) Você concorda que:

- a) Pensar no autorreconhecimento é uma via para a auto estima?
- b) O reconhecimento do outro ocorre pelo amor, direito e solidariedade?
- c) o reconhecimento é recíproco?

5) Escolha um tema e escreva uma introdução, tendo em mente o artigo da atividade anterior.

**6) Responda:**

- a) Você já elegeu algum artigo para ler? E livros?
- b) Já escolheu o seu tema para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)?
- c) Quando ler o artigo procure definir seu tópico central (tema) e sua estrutura: foco temático, introdução, objetivo geral e específico, justificativa e revisão da literatura.

**7) Anteriormente, você elaborou um resumo. Agora, faça uma pesquisa de três autores, citando as obras e o foco das mesmas (não esquecer o ano e a página).**

**8) Responda:**

- a) Você já escreveu uma resenha?
- b) Cite os passos da descrição esquemática para a apresentação de um livro:
- c) O que é uma resenha para você?

**9) Escolha uma resenha de seu interesse e tente definir os marcadores metadiscursivos, teorizados no capítulo 2.4, exemplificados em plataformas de periódicos como: <[http:// www. Scielo.br](http://www.Scielo.br)> ou pesquise com a palavra-chave “resenhas” no google.**

**10) Responda:**

- a) Você já escreveu um abstract?
- b) Quais as dificuldades você encontrou?

**11) Pesquise em um artigo as características linguísticas dos verbos (tempos verbais).**

**12) No artigo exemplificado na subunidade 2.2, cite:**

- a) O objetivo geral;
- b) Os objetivos específicos;
- c) Um marcador metadiscursivo;

# 3

---

PROJETO DE PESQUISA:  
PRECEITOS BÁSICOS

---



# INTRODUÇÃO

**N**a terceira unidade, você terá a oportunidade de continuar a explorar os preceitos básicos, na escrita acadêmica da Língua Portuguesa, no que diz respeito ao Projeto de Pesquisa. Para chegarmos a essa produção textual contemporânea, há uma longa história. O Português, como você sabe, originou-se no latim e, por isso é chamado de língua neolatina. Na Roma Antiga, sede do poderoso império romano, falava-se duas línguas: o latim vulgar, língua falada pelo povo, e o latim literário, usado pelos escritores, legisladores e demais pessoas cultas da época.

Ainda, o latim vulgar miscigenou-se com a língua falada pelos povos das regiões conquistadas por Roma, como a Península Ibérica. Muitos séculos depois, quando Portugal tornou-se um império marítimo, a língua Portuguesa disseminou-se e veio parar no Brasil. Entretanto, não foi, propriamente, o Português falado na Universidades de Coimbra que chegou em nossas praias. Foi o Português popular, não padrão. E assim, dele deriva, de forma direta, o português brasileiro. Razões pelas quais, entre outras, sentimos dificuldades quando se trata de escrever de uma forma erudita, como no projeto de pesquisa acadêmica. Dessa forma, inicialmente, essa unidade iniciará pela análise dos conteúdos, no que se refere à coesão textual, à estrutura frasal e do parágrafo, aos níveis de linguagem, tendo como foco o roteiro do projeto de pesquisa. A seguir, serão estudados os verbos de citação e de atividade cognitiva, bem como a coesão recorrencial, sequencial e coerência textual.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

VULGAR: medíocre, banal.

MISCIGENOU-SE: espalhou-se.

DISSEMINOU-SE: espalhou-se.

## 3.1

# DESENVOLVER HABILIDADES CONSTITUINTES DO CONTEÚDO: A COESÃO TEXTUAL, A ESTRUTURA FRASAL E DO PARÁGRAFO

Imagem 13 – Ilustração sobre o conteúdo Coesão Textual



Fonte: NTE-UFSM

Como ilustra a imagem acima, a coesão textual é responsável pelo encadeamento entre as partes de um texto para conseguirmos desenvolver as habilidades constituintes do conteúdo: a coesão textual, a estrutura frasal e do parágrafo.

### A COESÃO TEXTUAL

Quando escrevemos um texto, um elemento depende da interpretação de outro, pois as relações de sentido se estabelecem entre os enunciados que compõem um texto. Dessa forma, a coesão textual é obtida, através da gramática e do léxico. E, ocorre quando há harmonia e ligação entre as partes e os elementos de um texto. Como vimos anteriormente, o termo texto, ao originar-se do latim *textus*, que significa “tecer, fazer tecido”, remete à organização e composição do conteúdo do texto, relacionando as partes com o todo. Dessa forma, para assegurarmos o tom formal e **erudição** de acordo com a linguagem científica, devemos ter muito cuidado para que haja a coesão textual por meio da estrutura frasal e do parágrafo.

### A ESTRUTURA FRASAL

Na escrita acadêmica, seja narrativa, descritiva ou dissertativa, a estrutura frasal é o ponto-chave da feição estilística. De acordo com Dileta e Zilberknop (1976, p. 57), não se pode **prescindir** de uma correta elaboração, em termos de estrutura sintática

e sua correlação lógica com o estilo, sem que o contexto apresente clareza, concisão e harmonia. Entendemos por frase, todo enunciado suficiente por si mesmo para estabelecer uma **comunicação**. Assim, citamos três pontos fundamentais para a estrutura frasal acadêmica:

**a) Clareza** - Para que a comunicação se faça clara, é preciso que o pensamento de quem comunica se faça claro e a pontuação correta.

Ex.: Absolves? Não condeno.  
Absolves? Não! Condeno.

(Mudança de sentido através da pontuação).

Observe este exemplo de frase sem clareza, com o pensamento confuso e ideias desordenadas:

Eu, parece-me que o rapaz que eu fui ao escritório dele na semana passada, é fã ardoroso do Grêmio.

**b) Concisão** - Entendemos por frase concisa, aquela redigida com poucas palavras, comunicando apenas o essencial e desprezando as expressões óbvias e /ou não pertinentes.

Ex.: O Número cada vez maior de divórcios tem alarmado as autoridades governamentais.

Veja agora, a diferença: A mesma mensagem, porém não concisa, pois apresenta uma carga informativa desnecessária, tornando o estilo prolixo.

Ex.: A partir deste século, o número cada vez maior e, por isso mesmo, mais alarmante de divórcio, flagelo irrecuperável da família moderna, tem alarmado as autoridades governamentais, guardiãs perenes do bem-estar social, principalmente, pelas sequelas traumatizantes produzidas nos filhos e pela decadência moral da sociedade, tendo em vista ser a família o esteio e a célula-mater dessa mesma sociedade.

**c) Harmonia** - A mensagem além de clara, precisa ser elegante.

Inúmeros fatores prejudicam a harmonia, tais como:

**d) Aliteração** - Consiste na repetição do mesmo fonema. Não deve ser usada na redação formal.

Ex.: Na certeza de que seria bem sucedido, o sucessor fez a seguinte asserção(...).  
– Aliteração do fonema “S”.

### e) Emenda de vogais

Ex.: Obedeça à autoridade.

### f) Cacofonia

Ex.: Subiu rua acima (repetição da ideia).

### g) Rima:

Embora sendo um recurso literário, é inaceitável numa redação científica.

Ex.: O diretor chamou com muita dor, o assessor, pois não poderia prestar-lhe esse favor.

### h) Repetição de palavras

Ex.: O presidente é primo do presidente do clube.

### i) Excesso de “que”

Ex.: Solicitei-lhe que me remetesse o livro que me prometera, a fim de que eu pudesse fazer o trabalho.

## A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO

1. Todo parágrafo deve conter um tópico frasal ( uma ideia- núcleo) e, por essa razão, a cada novo assunto que surja, recomendamos novo parágrafo.

a. É constituído por um ou mais períodos, em que se desenvolve ou se explana determinada ideia central, a que geralmente se agregam outras, secundárias, mas, intimamente, relacionadas pelo sentido.

b. Na página manuscrita ou impressa, o parágrafo é indicado através de um afastamento da margem esquerda.

c. Assim, é indispensável observar que uso de elementos como os pronomes em geral, advérbios, locuções adverbiais e os conetivos vocabulares e oracionais, cuidadosamente empregados, **denotam** referência para veicular as considerações que porventura se façam para obtermos uma boa coesão textual.



#### SAIBA MAIS:

Para sintetizar (resumir) um texto, ou seja, fazer a sua redução verbal, é importante extrair o tópico frasal (ideia-núcleo) de cada parágrafo, para depois correlacioná-las.



#### TERMO DO GLOSSÁRIO:

ERUDIÇÃO: conhecimento, cultura.

PRESCINDIR: Necessitar.

DENOTAM: manifestam, apresentam.

## 3.2

# OS NÍVEIS DE LINGUAGEM

Imagem 14 – Ilustração sobre o conteúdo Coesão Textual



Fonte: NTE-UFSM

Como buscamos ilustrar acima, os níveis de linguagem, constituem a força da comunicação, no mundo atual. A qual, em nossos dias é de uma **multiplicidade** infinita. Entretanto, a comunicação falada não é regida por normas fixas e imutáveis. Ela pode transformar-se através do tempo, e, se compararmos textos antigos com os atuais, veremos múltiplas mudanças estilísticas, nas expressões e na ortografia. Por que as pessoas se comunicam de forma diferente? Devido, principalmente, aos níveis de linguagem com seus **múltiplos** fatores: época, região geográfica, ambiente, e status sócio cultural. Nesse contexto, a linguagem oral (falada), de acordo com Silveira (1976, p. 24-25) em seu livro Português Instrumental, a linguagem pode ser:

**1- Culta** - obedece à gramática. É mais restrita, pois constitui privilégio e conquista acadêmico-cultural das pessoas.

Ex.: Temos consciência que alguns casos de delinquência juvenil no mundo hodierno, decorrem da violência que se projeta, através dos meios de comunicação com programas que enfatizam a guerra, o roubo e a venalidade.

**2- Coloquial** - é a linguagem **espontânea**, usada para a comunicação, sem muitas preocupações com as formas linguísticas. É a língua cotidiana, que eventualmente, comete pequenos, mas imperdoáveis deslizes gramaticais.

Ex.: - Cadê o livro que te emprestei? Me devolve em seguida, sim?

**3- Vulgar** - é própria das pessoas sem instrução. É mais natural, colorida, expressiva, livre de convenções sociais. Porém, poderá haver **infrações** totalmente às convenções gramaticais.

Ex.: Nós ouvimos falar do programa da televisão.

**4- Regional** - como o nome já indica, está circunscrita à região geográfica, caracterizando-se pelos signos linguísticos, que é a soma das qualidades do som.

Ex.: A la pucha, tchê! O índio está mais por fora do que cusco em procissão; o negócio hoje é a tal de comunicação, seu guasca.

**5- Língua grupal Técnica** - é **hermética**, porque pertence a um grupo fechado e desloca-se para a escrita. Existem tantas quantas forem as ciências e as profissões: a da medicina, a do Direito, etc.

Ex.: Estamos em plena era da pesquisa científica, e a ciência da comunicação, a partir de Peirce, tomou notável incremento. As notas de semiótica que Peirce pôs no papel possuem importância histórica.

**6- Língua grupal gíria** - Existem as gírias policial, a dos jovens, dos estudantes, dos militares, entre outras.

Ex.: O negócio agora é comunicação, e comunicação o chapa aprende com material vivo, da patota atual, manja? Senão se trumbica.

A Linguagem Escrita classifica-se em Literária e padrão:

**1. Literária** - utilizada pelos escritores. Principalmente, a partir do Modernismo, eles cometeram certas infrações gramaticais, que, de forma alguma, **eventualmente**, se confundem com os erros observados nos leigos. Enquanto nestes as incorreções ocorrem por desconhecimento das normas, naqueles acontecem por imposição da estilística.

Ex.: “Macunaína ficou muito contrariado. Maginou, maginou e disse prá velha(...). (ANDRADE, Mário 1986,p.27).

**2. Padrão** - é aquela que obedece a todos os parâmetros gramaticais. (SILVEIRA, 1976, p. 26).

Ex.: Uma palavra não possui somente um significado: tem uma gama rica de significações que, somente o contexto pode determinar.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

MULTIPLICIDADE: diversidade, variedade.

MÚLTIPLOS: diversificados, variados.

ESPONTÂNEA: natural, autêntica.

INFRAÇÕES: transgressões, violações.

HERMÉTICA: Fechada, vedada.

EVENTUALMENTE: possivelmente, provavelmente.

## 3.3

# COMPREENDER O ROTEIRO DE UM PROJETO DE PESQUISA

Imagem 15 – Ilustração sobre o conteúdo Coesão Textual



Fonte: NTE-UFSM

A ilustração acima demonstra a necessidade de reflexões e um empreendimento de “fazer e refazer” o roteiro de uma pesquisa, comumente, chamado de “projeto”. É definido, a partir de roteiro geral. O texto deve apresentar uma estrutura, geralmente, organizada em partes que compõem a **proposta da pesquisa**. As informações **inclusas** variam de acordo com a área do conhecimento, a instituição. Assim não entraremos no **mérito** se a pesquisa é qualitativa ou quantitativa, descritiva ou explicativa, de campo, laboratorial ou bibliográfica. Como também, se é um estudo de caso, pesquisa-ação, entre outros. Por isso, a presente subunidade objetiva fornecer orientações gerais sobre esse planejamento. Em **síntese**, o projeto de pesquisa é um planejamento para investigar um determinado problema. Motta-Roth e Rabuske (2010), citam dez passos a seguir:



#### INTERATIVIDADE:

Você encontrará outras elucidacões sobre projetos de pesquisa e vários artigos em bibliotecas digitais como a do Scielo < <http://www.scielo.org/>>, do portal de periódicos da CAPES [www.periodicos.capes.gov.br/](http://www.periodicos.capes.gov.br/), do google livros <http://books.google.com.br/>.



#### TERMO DO GLOSSÁRIO:

INCLUSAS: inseridas.

MÉRITO: competência, capacidade.

SÍNTESE: resumo.

## 1. Identificação

- título do projeto/tema (que expresse com precisão o tema);
- área de pesquisa;
- autor e orientador;
- instituição de realização.

## 2. Problema

O problema de pesquisa corresponde à pergunta (sobre o tema) que o pesquisador deseja responder e deve ser claramente identificada, de forma que o leitor saiba o que dado problema representa em termos de dificuldade ou de lacuna no conhecimento atual. Ex.:

Tema: O Perfil da Mãe que deixa o filho recém – nascido em creche

Problema: Até que ponto é possível identificar o perfil da mãe que deixa o filho recém-nascido em creche?

## 3. Justificativa

Deve demonstrar a **relevância**, a originalidade e/ou aplicabilidade do projeto. Em síntese: deve responder por que e para que desenvolver este projeto. É o momento em que deve ser ressaltada a inovação da pesquisa com o objetivo de convencer o leitor da importância de ter o projeto **implementado**.

## 4. Objetivos

### 4.1. Objetivo Geral

O objetivo geral de um projeto deve expressar o que se deseja conseguir com a realização da pesquisa. É expresso por um verbo (no tempo infinitivo) que represente a ação que se deseja realizar. Por exemplo: identificar, compreender, comparar, descrever, explicar, verificar, etc. Assim:

O presente trabalho tem por objetivo x; o objetivo do trabalho/pesquisa/; a presente proposta pretende demonstrar x; e outros.

### 4.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos visam esclarecer o objetivo geral. Para defini-los precisamos de passos a serem seguidos para atingirmos o objetivo geral e devem corresponder a cada capítulo do trabalho.

## 5. Síntese da Literatura Relevante

A seção da revisão da literatura visa apresentar uma síntese dos textos lidos para contextualizar o problema e, demonstrar o que já se sabe sobre a temática e o problema em questão. Por isso, deve apresentar uma síntese dos textos lidos de autores renomados, tendo o cuidado de referenciá-los com as devidas citações. (Rever capítulo 2.2. O Artigo).

## 6. A Metodologia

O objetivo da metodologia é apresentar os materiais e os métodos a serem adotados (participantes ou sujeitos, instrumentos, procedimentos, critérios, e outros a serem adotados). Inicialmente, devemos definir a abordagem a ser adotada (qualitativa, quantitativa) e as etapas metodológicas da pesquisa: o procedimento da coleta de dados, o procedimento experimental e o procedimento de análise dos dados. Lembrar que o projeto de pesquisa deve ser submetido à aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa da Instituição.

## 7. Resultados ou Impactos Esperados

Essa previsão visa convencer o leitor de que os resultados serão benéficos, com a argumentação sobre a relevância social, cultural, financeira, etc.

## 8. Cronograma

O cronograma objetiva listar as etapas da execução do projeto, seguindo uma ordenação de acordo com o prazo de vigência do mesmo.

## 9. Orçamento

A previsão orçamentária compreende os recursos para a sua implementação, a identificação das fontes financiadoras e dos custos: material de consumo (papel, cartucho para a impressora ou xerox, filmes, etc.), diárias, passagens, etc.

## 10. Bibliografia/Referências bibliográficas

Ao final, citar todas as referências que aparecem ao longo do projeto, identificadas e listadas de forma alfabética. Rever as referências citadas no artigo exemplificado no capítulo 2.2.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

RELEVÂNCIA: distinção, importância.

IMPLEMENTADO: executado, efetuado, realizado.

## ROTEIRO DO PROJETO DE PESQUISA

A estrutura do projeto de pesquisa:

1. Capa (com cabeçalho, título, nome do(s) pesquisadore(s), data e local);
2. Sumário;
3. Resumo (300 palavras, com introdução, justificativa, objetivos, metodologia);
4. Introdução;
5. Revisão da Literatura (fundamentação teórica);
6. Justificativa;
7. Objetivos (geral e específicos);
8. Métodos:
  - 8.1 desenho do estudo;
  - 8.2 amostra/população alvo;
  - 8.3 Critérios de inclusão e exclusão;
  - 8.4 Análise estatística;
  - 8.5 Aspectos éticos (procedimentos de abordagem do sujeito de pesquisa, benefícios da pesquisa, autonomia dos sujeito de pesquisa, confidencialidade e privacidade das informações);
9. Orçamento e fonte(s) de financiamento;
10. Cronograma;
11. Referências bibliográficas;
12. Anexos:
  - 12.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
  - 12.2 Termo de Confidencialidade;
  - 12.3 Instrumento de coleta de dados.

## 3.4

# APLICAR VERBOS DE CITAÇÃO, ATIVIDADE EXPERIMENTAL, DISCURSIVA E ATIVIDADE COGNITIVA

Imagem 16 – Ilustração sobre o conteúdo Coesão Textual



Fonte: NTE-UFSM

A imagem acima, ressalta as dúvidas que, eventualmente, surgem durante a elaboração de uma citação. Por isso, os verbos representam uma função essencial em um projeto de pesquisa dentre os **itens lexicais**. De acordo com Motta-Roth e Rabuske (2010), em geral, os verbos podem ser usados em quatro situações; verbos de citação, verbos de atividade experimental ou do mundo real, verbos de atividade discursiva ou cognitiva. Observe:

### VERBOS DE CITAÇÃO:

**a)** Com o nome do autor na posição de sujeito gramatical.

**Ex.:** Sicrano (2015) mostra que o turismo é importante.

**b)** Com o nome do autor como agente do verbo da voz passiva.

**Ex.:** Esse modelo foi desenvolvido por sicrano (2015).

**c)** Com o termo que designa uma classe (pesquisadores, autores, estudos, estudos, etc.)

**Ex.:** Vários estudos na Literatura usam modelos similares. Sicrano (2018) por exemplo, analisou(...).

**d)** com termos com termos alusivos ao processo ou produto de pesquisa

**Ex.:** Resultados de pesquisas **recentes** (Sicrano, 2010) mostram que o modelo possui ampla aplicabilidade.

Outra possibilidade de classificar os verbos de citação é pelo critério de sua **integralidade**. Ou seja:

**a) Verbos usados em citações integrais:** apresentar, argumentar, afirmar, citar, defender, descrever, discutir, mencionar, **postular**, referir-se a, relatar e sumarizar.

**Ex.:** de **citação integral:** Uma crítica nesse sentido é citada por fulano (2011, p.54).

**b) Ex.:** de citação não integral: Isso tem revelado que...( fulana, 1999, p. 6).

Os verbos de citação dividem-se em três grupos:

## VERBOS DE ATIVIDADE EXPERIMENTAL OU DO MUNDO REAL

Dividem-se em:

**a) Verbos de procedimento:** usados para relatar métodos ou procedimentos de pesquisa: investigar, analisar, categorizar, conduzir, comparar, avaliar.

**Ex.:** Fulano ( 2018) investiga a flora canadense.

**b) Verbos de resultados:** como diz a própria palavra, relatam resultados de pesquisa.

**Ex.:** Fulano ( 2018) obteve resultados variados ao comparar a flora canadense.

**c) Verbos de efeito:** ao usar os verbos de efeito: mostrar, demonstrar, estabelecer e outros.

**Ex.:** Os resultados mostram que há regiões investigadas.

## VERBOS DE ATIVIDADE DISCURSIVA

**a)** verbos de qualificação: citam limitações ou restrições apontadas por autores: alertar, levantar a questão, apontar.

**b)** verbos de incerteza: usados para levantar hipóteses levantadas em pesquisas prévias, que servirão como ponto de partida para a discussão na sua pesquisa: estimar, **hipotetizar**, prever, postular.

**c)** verbos de certeza: citados para argumento de apoio à pesquisa: apresentar embasamento, manter, concluir ou dar informações: documentar, reportar, afirmar, etc.

## VERBOS DE ATIVIDADE COGNITIVA

Como o seu nome sugere, os verbos de atividade cognitiva, representam as atividades mentais experimentadas por autores de pesquisas prévias: considerar, reconhecer, ponderar, observar, conceber.

**Ex.:** Vários autores consideram o desenvolvimento sustentável como uma alternativa eficaz para solucionar a miséria mundial.

**Além dos verbos, devemos levar em conta como fazer as citações literais;** aquelas que transcrevem exatamente fragmentos de texto usado como referência. Quando constam com até três linhas devem ser inclusas no corpo do texto, entre aspas duplas.

**Ex.:** Segundo Oliveira (2004, p. 34): “por meio das vacinas a imunização das pessoas é uma segurança para a sociedade”. (Exemplo fictício).

Quando a citação possuir mais de três linhas, devem ser destacadas, em bloco, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor do que o texto utilizado e sem aspas com o nome do autor, ano e página no final da citação. Exemplo:

Existe uma voz humana, uma voz que seja do homem como o freternir é a voz da cigarra ou o zurro é a voz do jumento? E, caso exista, é esta a voz da linguagem? Qual a relação entre voz e linguagem, entre phoné e logos? E, se algo como a voz humana não existe, em que sentido o homem pode ainda ser definido como o vivente que possui linguagem? (AGAMBEM, 2008, p. 10).



### SAIBA MAIS:

Como vimos, as citações literais podem aparecer tanto no corpo do parágrafo quanto em bloco fora do parágrafo, dependendo do número de linhas que ocupam. Normas definidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), em seu documento NBR 10520 (p. 2), intitulado Informação e documentação- citações em documentos-apresentação.



### TERMO DO GLOSSÁRIO:

ITENS LEXICAIS: que fazem referência ao vocabulário.

RECENTES: contemporâneos, atuais, hodiernos.

INTEGRALIDADE: plenitude, inteireza.

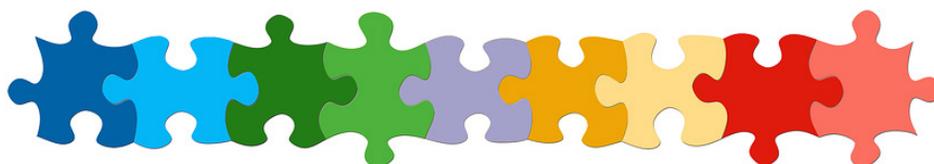
POSTULAR: requerer, pretender, entender.

HIPOTETIZAR: pressupor, postular, conjecturar.

## 3.5

# RECONHECER A COESÃO RECORRENCIAL, SEQUENCIAL E COERÊNCIA TEXTUAL

Imagem 16 – Ilustração sobre Coesão



Fonte: NTE-UFSM

A imagem acima busca referendar que a **escrita textual** deve apresentar perfeita coesão por meio de uma evolução clara de uma ideia a outra, **conectadas** progressivamente. Neste capítulo, iremos pontuar que, para que isso ocorra, as categorias dos vocábulos não são usadas eventualmente, mas sim, deve haver o uso de pontuação adequada e a eficiência de palavras que desempenham a função de conectores. Entre elas:

- portanto, assim, entretanto e porque;
- **elementos anafóricos** como pronomes demonstrativos esse, essa.

Observe os seguintes exemplos de acordo com Mota - Roth e Rabuske (2010, p.21).

O número de estudantes que buscam os programas de doutorado tem crescido gradualmente nos últimos anos, enquanto o número de bolsas disponíveis manteve-se constante. Essa situação resulta da atual política do governo federal.

- enquanto: elemento de **coesão**;
- Essa situação: referência anafórica com o uso de uma palavra de sentido geral que resume o trecho anterior.



SAIBA MAIS:

Reiteramos que as ideias expostas no texto devem estar interligadas como os elos de uma corrente. Assim, uma ideia deve lembrar à próxima e, o que é escrito em um parágrafo deve se relacionar com o próximo. Produzimos as partes de um texto sem esquecer o todo.

Por isso, além das classes morfológicas (preposições, conjunções, pronomes, advérbios e locuções adverbiais), inseridas no texto para a construção da coerência e a coesão textual, devemos prestar atenção nas palavras denotativas: apenas, eis, é que, lá, ainda, só, então, afinal, agora, também, até, mesmo, inclusive, menos, exceto, fora, salvo, senão, sequer.

Assim, a coesão é realizada por meio de emprego de artigos, conjunções, advérbios, locuções pontuação e concordância verbal e nominal. É importante lembrar que a coesão pode denominar-se: Coesão **Recorrencial** ou Coesão Sequencial.

- **Coesão Recorrencial:**

- quando é repetido algum tipo de elemento mencionado no texto. Ela pode haver por recorrência de termos, recursos fonológicos, paráfrases ou paralelismos.

Ex.: O prefeito cogitou uma nova medida e a limpeza dos rios.

Observe agora, o mesmo exemplo, porém sem coesão referencial.

O prefeito cogitou uma nova medida e a limpeza dos rios.

- **Coesão Sequencial:**

- relaciona - se com o desenvolvimento do texto que se estabelece por meio da ligação entre os períodos com o uso de conetivos.

Ex.: Os professores argumentam que, **quando** o acordo de greve foi firmado, **após** semanas de negociação, a perspectiva para o reinício das aulas era positiva, **pois** acreditava-se que os estudantes retornariam.

## **A Coerência Textual:**

A coesão apenas, não basta. É necessário uma relação lógica e harmônica que ostente uma coerência. As ideias devem estar interligadas para formar a unidade. Por isso o raciocínio não deve formar hiatos, deslocamentos abruptos e lapsos das comunicações. Eis porque essa arte de escrita acadêmica chama-se coerência textual.

A seguir, alguma arte de escrever de acordo com Othon Garcia (1967):

- Manter a ordem cronológica, pois não se deve relatar antes o que ocorre depois.
- Seguir uma ordem descritiva, em que a cena, os objetos e os fatos são observados.
- Uma informação nova deve ser interligada à outra.
- Evitar repetições ou redundância de ideias com o uso das mesmas palavras.
- Não se contradizer.
- A realidade: um dado real só pode ser contestado com base em investigações científicas.



TERMO DO GLOSSÁRIO:

CONECTADAS: que conectam.

ELEMENTOS ANAFÓRICOS: que recuperam o significado de outros termos já mencionados.

COESÃO: conexão, coerência.

RECORRENCIAL: linear, contínuo.

COERÊNCIA: conexão, coesão, harmonia.

# Atividades – Unidade 3

1) Responda:

- a) Você já havia observado a importância da estrutura do parágrafo?
- b) Você possui alguma dificuldade na escrita do mesmo, de acordo com a ideia-núcleo?
- c) Qual é o ponto-chave do caráter estilístico na escrita acadêmica?

2) Cite os 03 pontos fundamentais da estrutura frasal acadêmica.

3) Cite e exemplifique os 06 fatores que prejudicam a harmonia da estrutura frasal.

4) Escreva um parágrafo e diga, abaixo do mesmo, a ideia-núcleo.

5) Reformule os seguintes trechos, tendo em vista a clareza, a harmonia e a concisão:

- a) A sugestão da mesa foi enviada àquela reunião, por constituir numa solicitação de longa data daquela população.
- b) Não nos compete calar.

6) Responda:

- a) O que você pensa da linguagem no mundo contemporâneo?
- b) O avanço da tecnologia permite uma interação saudável entre as pessoas?
- c) Por quê?

7) Citar os níveis de linguagem, exemplificando-os:

8) Como classifica-se a Linguagem Escrita?

9) Responda:

- a) Você já buscou ler um projeto de pesquisa?
- b) Já definiu seu tema?
- c) Busque fazer anotações na mesma ordem em que cada assunto aparece no roteiro do projeto de pesquisa.

10) Tente organizar um roteiro de projeto de pesquisa.

11) Responda:

- a) Você já havia identificado os verbos de citação?
- b) Conseguiu diferenciar os verbos de atividade experimental, de atividade discursiva e de atividade cognitiva?
- c) Você observou que a partir de determinado verbo é possível avaliar negativa ou positivamente, um projeto?

**12)** Escreva dois parágrafos com seu autor preferido, em que conste uma citação direta e outra citação em bloco.

**13)** Responda:

**a)** É possível escrevermos um parágrafo sem coesão recorrencial ou sequencial?

**b)** A coerência textual é importante? Por quê?

**c)** O que é a ordem cronológica na escrita acadêmica?

**d)** Você concorda que escrever é uma arte? Por quê?

**14)** Cite os dois tipos de coesão.

**15)** Escreva cinco palavras que exercem a função de conectores.

**16)** Diga o que você entendeu por coerência textual.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adotar a dimensão da Escrita Acadêmica como eixo do presente E-Book, significou estabelecer aos graduandos, um preparo adequado ao Curso de Ciências da Religião. Reiteramos que a “escrita não é um veículo para se chegar a uma essência. A escrita é uma viagem, a descoberta de outras dimensões e mistérios que estão para além das aparências” (COUTO, 2005, p. 110). Obviamente, qualquer ação de escrever deve revestir-se de um significado inerente à própria situação que o produz. Significação essa que deverá estar referenciada no texto, como marca das condições que o geraram.

Dessa forma, iniciamos uma viagem que permitiu atingir os princípios básicos que geram a redação acadêmica. Nesse horizonte, partimos da linguagem e seu estilo, tendo como foco, atingir a dinâmica textual e o contexto, a técnica de saber impessoalizar a linguagem para, então chegar às habilidades relativas às estratégias alusivas à apresentação, organização e apresentação final de um texto. Após, vimos pontos relevantes sobre os gêneros acadêmicos, delineando o artigo, a resenha e o abstract. Por fim, ao sabermos que os graduandos enfrentam um grande desafio de pensar e escrever o projeto de pesquisa, situamos a coesão textual, a estrutura frasal e do parágrafo. Itens indispensáveis à produção de elos que interligam o conteúdo.

Por isso, proporcionamos o contato com o roteiro do projeto de pesquisa, discernindo os verbos de citação, de atividade experimental e cognitiva. Elementos importantes à coesão recorrencial, sequencial e coerência textual. Esse é um e-book prático e dinâmico, direcionado a proporcionar aos acadêmicos o saber enfrentar, vencer suas dificuldades e incertezas relacionadas à escrita acadêmica. E, principalmente, adentrar no prazer autorrealizador de escrever.

# REFERÊNCIAS

AGAMBEN, GIORGIO. **Infância e história:** destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte. UFMG, 2008.

ANDRADE, MÁRIO DE . **Macunaíma.** São Paulo. Ed. Itatiaia, 1986.

COUTO, MIA. **O Sertão Brasileiro na Savana Moçambicana.** Passatempos. Textos de Opinião. Lisboa: Caminho, 2005.

DIMENSTEIN, GILBERTO. **Aprendiz do Futuro.** São Paulo. Ática, 1997.

GARCIA, OTHON M. **Comunicação em Prosa e Verso;** Aprenda a Escrever Prendendo a Pensar. Rio de Janeiro. RJ. FVG, 1987.

MOTTA-ROTH; RABUSQUE, H, GRACIELA; **Produção Textual na Universidade,** São Paulo. Parábola Editorial, 2010.

MOISÉS, MAUSSAD. **A Criação Literária, Poesia e Prosa.** São Paulo: Cultrix, 2012.

PASSEGI, MARIA DA CONCEIÇÃO. ORG. – **Memórias, Memoriais:** pesquisa e formação docente. São Paulo: Paulus, 2008

SAUSSURE, FERDINAND DE. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo, Cultrix, 2012.

SILVEIRA, MARTINS. **Português Instrumental:** Porto Alegre, Grafhê, 1976

TERRA, ERNANI. **Curso Prático de Gramática.** São Paulo. Scipione, 1987.

# APRESENTAÇÃO DOS AUTORES

Professora – Ercília Maria de Moura Garcia Luiz, Licenciada em Letras Português e Inglês, Especialista em Psicomotricidade, Mestre e Doutora em Educação. Escritora e Educadora Emérita do Rio Grande do Sul. Atua como Orientadora Educacional no Colégio Estadual Manoel Ribas e Professora no Curso de Ciências da Religião, na modalidade EaD. Participa do Grupo de Pesquisa GEPFORMA da UFSM, palestrante e Coordenadora Nacional do MOBREC (Movimento Brasileiro de Educadores Cristãos).